

CAPÍTULO 12

CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DE UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA ACOMPANHAMENTO DISCENTE DURANTE A MONITORIA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Bruna Conceição Cardoso Maciel

Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José
UniSaoJose, Rio de Janeiro.

Geovana Teixeira de Oliveira

Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José
UniSaoJose, Rio de Janeiro.

Roberta Kele Ribeiro Ferreira

Enfermeira. Mestre em Educação, Gestão e Difusão em Biociências,
Especialista em Terapia Intensiva.

Professora Auxiliar do Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário São José – UniSaoJose, Rio de Janeiro.

RESUMO

Este artigo relata a experiência da construção compartilhada de atividades da monitoria acadêmica na disciplina de Semiologia e Semiotécnica na Sistematização da Assistência de Enfermagem III, em uma instituição de ensino superior privada no Rio de Janeiro. O objetivo foi descrever aspectos vivenciados pelos autores nesse processo. A disciplina, com carga horária de 55 horas, utiliza metodologias ativas, como problematização, estudos de caso, discussão de casos clínicos e atividades práticas para estimular o raciocínio clínico e a autonomia dos discentes. A monitoria, amparada pela Lei nº 5.540/1968, é apresentada como um instrumento de apoio pedagógico que integra teoria e prática. A seleção dos monitores ocorre por meio de edital e provas práticas, além de oferecer bolsas como fomento e incentivo. Os discentes aprovados participam ativamente da elaboração e aplicação de avaliações e auxiliam os colegas, fortalecendo seu próprio aprendizado. A experiência demonstra que a monitoria constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento acadêmico e profissional. Ao planejar e orientar atividades, os monitores desenvolvem habilidades como apropriação teórico-prática, habilidades técnicas, iniciativa e interesse, amadurecimento na expressão do raciocínio clínico e maior assiduidade e compromisso com as atividades e com o cronograma proposto.

Palavras-Chave: Monitoria; Enfermagem; Construção Compartilhada.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo constituiu-se em um relato de experiência para descrever aspectos vivenciados pelos autores na construção compartilhada de atividades da monitoria acadêmica da disciplina de Semiologia e Semiotécnica na Sistematização da Assistência de Enfermagem III do curso de graduação em enfermagem de uma instituição de ensino superior (IES) privada do município do Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

A disciplina de Semiologia e Semiotécnica na SAE III compõe o currículo obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem, ofertada no quinto período, com carga horária total de 55 (cinquenta e cinco) horas. As aulas são ministradas com auxílio de diferentes metodologias, tais como: problematização, mapas mentais, estudo de casos clínicos, debates e discussões com apoio de artigos científicos. Além das tradicionais aulas expositivas dialogadas, aulas práticas e as monitorias.

Conforme Palheta et al. (2020), o uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem em enfermagem estimula o raciocínio clínico e fortalece a autonomia profissional, aspectos essenciais para a prática humanizada e ética.

Cabe ressaltar que a referida instituição organiza o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Educação-CNE/CES n.º 3, publicada em 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais norteiam os Cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil (Brasil, 2001b).

O ensino da enfermagem vem sendo caracterizado pela constante implementação de mudanças curriculares nos cursos de graduação e discussões de propostas pedagógicas. De acordo com Ferreira e Rocha (2020), a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 proporcionou flexibilização dos currículos de Graduação, para a expansão de cursos e vagas na Educação Superior, além de direcionar a construção de Diretrizes Curriculares para cada curso de Graduação.

Articulando com a citação acima, os autores complementam que a LDB abriu espaço para a materialização das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), que trouxe para a formação do enfermeiro os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS) integralidade, qualidade e humanização. Essa aproximação objetivou o conhecimento, as habilidades e as competências pertinentes ao enfermeiro e que caminham junto com as necessidades sociais de saúde amplamente discutidas e sustentadas pelo SUS (Ferreira; Rocha, 2020).

O estudante de enfermagem é o receptor ativo e transformador do conhecimento teórico-prático vivenciado, produzindo saberes e alterando a realidade na qual está inserido. A monitoria acadêmica ganha relevância nesse contexto, pois é entendida como ferramenta de apoio pedagógico por meio da qual o discente-monitor e o assistido têm oportunidade de aprofundar conhecimentos, fortalecer habilidades teórico-práticas e esclarecer dúvidas,

sanando fragilidades inerentes a uma área de conhecimento (Andrade et. al., 2018).

Portanto, a monitoria acadêmica está assegurada na Lei nº 5.540/1968 artigo n.º41, onde define que "as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstram capacidade de desempenho em atividades técnicas-didáticas de determinada disciplina" (Brasil, 1968).

Favorecendo a conexão da integração entre teoria e prática, a monitoria cria um espaço fértil para os questionamentos e para a revisão de conteúdo, técnicas e procedimentos promovendo o processo de ensino-aprendizagem desenvolvendo habilidades e a responsabilização mútua para uma construção compartilhada de saberes e experiências (Andrade et. al., 2018).

Na referida IES, há processos seletivos que avaliam as competências técnico-didáticas antes do ingresso na monitoria. Essa exigência é cumprida por meio de edital, publicado e divulgado pelo Programa de Integração ao Trabalho (PIT) trazendo informações essenciais para que o aluno participe do processo seletivo como: disposições gerais, requisitos para inscrição, número de vagas e outras orientações sobre a seleção.

Após a inscrição o aluno é submetido a uma análise curricular através do *Lattes* e duas avaliações, uma teórica e uma simulação prática em laboratório sobre conteúdos previamente informado no edital que são articulados na disciplina. Após a aprovação, os discentes passam a vivenciar experiências que integram teoria e prática, sendo inseridos em atividades diversas, como o reforço dos conteúdos ministrados pelo professor, o auxílio a colegas com dúvidas relacionadas à disciplina, e a participação na elaboração e aplicação de avaliações teóricas e práticas, sempre em parceria com o docente responsável.

Cabe ressaltar, que o aluno monitor se beneficia de uma bolsa de estudos durante o período da monitoria que corresponde a um semestre, bem como da oportunidade de participação em semanas acadêmicas e em pesquisas. Essas vivências permitem ao monitor não apenas consolidar seu próprio aprendizado, mas também desenvolver habilidades de comunicação, liderança e responsabilidade, além de estreitar seu vínculo com o corpo docente e com o processo de ensino-aprendizagem de forma mais ampla e significativa. Ao final do semestre, o monitor deve elaborar um relatório sobre suas vivências e atividades durante a monitoria, o qual será analisado pelo setor do PIT. A partir dessa análise, o aluno poderá receber as horas de atividades complementares e o certificado de participação no programa de monitoria. Pode-se dizer que os fomentos que a referida universidade proporciona aos discentes, no âmbito da monitoria, contribuem significativamente para a promoção da excelência na formação dos futuros profissionais.

Entendemos então que a monitoria constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento acadêmico e profissional, proporcionando vivências

que transcendem o conteúdo técnico. O monitor, ao desempenhar suas atividades, é inserido em um ambiente de aprendizagem ativa, onde planeja, orienta, colabora em grupo e participa da resolução de problemas.

Segundo Santos et al. (2015), esse contexto de troca de saberes favorece aprendizagens significativas e contribui para a formação de profissionais mais sensíveis às demandas de saúde da população. Assim, a monitoria se revela possibilidades para a consolidação da identidade profissional do estudante de Enfermagem, sobretudo ao possibilitar vivências educativas e de liderança que preparam para o exercício ético e comprometido da profissão.

Como destacam Silva et al. (2021), a formação crítica e sensível do profissional de saúde exige espaços que favoreçam a construção coletiva do conhecimento e a reflexão ética sobre a prática. Investir nesse tipo de vivência é, portanto, apostar em uma formação mais integrada, transformadora e conectada às reais demandas do cuidado em saúde.

Frente a temática exposta, foi elaborada o seguinte objetivo: relatar a experiência na construção compartilhada de um instrumento pedagógico para acompanhamento discente durante a monitoria acadêmica de enfermagem.

Diante do exposto, este estudo justifica-se pela relevância de se compartilhar a experiência da construção colaborativa de um instrumento pedagógico para a monitoria acadêmica. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Enfermagem, que incentivam o uso de metodologias ativas, a monitoria é apresentada como uma ferramenta valiosa de aprendizagem ativa. Ao descrever a relevância desse programa, este relato reforça seu potencial em ir além da capacitação em conhecimento prático e teórico. A experiência vivenciada na monitoria contribui diretamente para a formação de futuros enfermeiros competentes, auxiliando-os a desenvolver competências essenciais como o pensamento crítico, a autonomia profissional e o raciocínio clínico. Tais habilidades são cruciais para a prática humanizada e ética, preparando-os para atuar de forma comprometida com a qualidade da assistência e as demandas de saúde da população. Portanto, este estudo contribui para a reflexão sobre o papel da monitoria na formação de profissionais mais sensíveis, competentes e preparados para os desafios do cuidado em saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, com um olhar qualitativo e descritivo da construção compartilhada de uma estratégia pedagógica durante a monitoria acadêmica do curso de graduação em enfermagem.

Segundo Mussi et. al. (2021), relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que registra experiências vivenciadas oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras.

Segundo Polit; Beck; Hungler, 2011 o estudo qualitativo favorece o conhecimento do contexto no qual os indivíduos desenvolvem seus modos

de vida e realizam suas ações. Já a característica descritiva aborda um retrato fiel da realidade que pode identificar critérios, relacionamentos e aspectos relacionados que podem ajudar a entender melhor o contexto e propor um comportamento mais eficaz (Gil, 2008).

Vale ressaltar, que a construção compartilhada do conhecimento consiste em processos comunicacionais e pedagógicos entre pessoas e grupos de saberes, culturas e inserções sociais diferentes, na perspectiva de compreender e transformar de modo coletivo as ações de saúde desde suas dimensões teóricas, políticas e práticas (Brasil, Ministério da Saúde, 2013).

RESULTADOS

A monitoria foi conduzida por uma estudante de enfermagem no período de março de 2024 a junho de 2025. Nas atividades práticas, os acadêmicos são expostos à execução de procedimentos privativos do enfermeiro. Durante a monitoria, a monitora cumpriu uma carga horária semanal de dez horas, atuando em atividades relacionadas aos temas da disciplina, acompanhamento dos acadêmicos nas práticas e orientação no planejamento das ações a serem implementadas.

A partir das experiências vivenciadas durante o transcurso da disciplina em semestres consecutivos, surgiram algumas inquietações vinculadas à possibilidade de planejamento e desenvolvimento, na monitoria, de estratégias pedagógicas capazes de contribuir para a formação dos estudantes de enfermagem, no sentido de instrumentalizá-los para a implementação de conhecimento teórico associado a prática, bem como competências e habilidades necessárias a assistência de enfermagem.

A atividade de monitoria desenvolvida teve como foco a orientação dos acadêmicos quanto à execução de procedimentos privativos do enfermeiro, integrando os cuidados as etapas do processo de enfermagem (PE). Cabe ressaltar, que o PE é estruturado em cinco etapas inter-relacionadas, sendo elas: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução. Focando estabelecer o aprendizado das práticas assistenciais individualizadas, sistematizadas, integralizadas e embasada em evidências. Os possíveis problemas que emergiram durante as simulações das práticas foram associados com base nas linguagens padronizadas de classificações de Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I. Bem como os planejamentos e implementações foram baseadas nas linguagens padronizadas de classificações das Intervenções de Enfermagem NIC e dos Resultados de Enfermagem NOC.

Essa atuação esteve diretamente vinculada ao processo avaliativo dos discentes, elaborado pela docente responsável pela disciplina, possibilitando ao monitor acompanhar, de forma sistematizada, o desempenho dos alunos nos diversos aspectos propostos. A partir dessa experiência, foram definidos critérios avaliativos que nortearam a análise das competências desenvolvidas pelos estudantes, os quais serão apresentados a seguir: apropriação teórico-prática, habilidade técnica, iniciativa e interesse

pela atividade desenvolvida, e registro das ações de enfermagem com base na metodologia da assistência.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Entendemos que a apropriação da integração entre teoria e prática constitui um dos pilares fundamentais da formação do enfermeiro, pois permite o desenvolvimento de competências clínicas críticas e reflexivas. A capacidade de aplicar o conhecimento teórico em situações práticas favorecendo a tomada de decisões seguras e eficazes, com base em evidências científicas contribuindo para a qualificação do cuidado prestado.

A partir dessa compreensão, o critério foi elaborado com a finalidade de observar e avaliar a habilidade dos estudantes em articular conhecimentos teóricos com situações práticas da assistência de enfermagem, especialmente em contextos clínicos simulados ou supervisionados. Esse aspecto avaliativo buscou identificar não apenas a absorção de conteúdo, mas sobretudo, a capacidade de julgamento clínico, análise crítica e fundamentação técnica das condutas adotadas. Para isso, foram utilizados estudos de caso, dramatizações, simulações realísticas e discussões em grupo como estratégias avaliativas que permitissem uma apreciação mais fiel do desempenho dos discentes frente aos desafios propostos.

No contexto da prática de monitoria, esse ponto do instrumento revelou que, a maioria dos alunos, no início da disciplina, apresentava dificuldade em relacionar os conteúdos teóricos aprendidos ao longo da graduação com a aplicação prática exigida nos cenários simulados. A partir desse diagnóstico, buscamos atuar de forma propositiva, elaborando ambientes problematizadores que estimulassem os estudantes a mobilizar saberes prévios e raciocínio clínico. Dentre os exemplos, foram feitas perguntas que retomavam conceitos de anatomia e fisiologia, com o intuito de verificar se o aluno conseguia relembrar e aplicar conhecimentos básicos da estrutura e funcionamento corporal no momento da prática. Além disso, foram realizados questionamentos sobre sintomas clínicos específicos, instigando os discentes a refletirem sobre as razões pelas quais determinado procedimento era indicado, bem como sobre o papel do enfermeiro na tomada de decisão e na construção de um plano de cuidados individualizado.

Diante dessas estratégias, o principal objetivo foi, não apenas aferir conhecimento, mas incentivar o pensamento crítico e a autonomia profissional dos estudantes, aspectos fundamentais para a formação de um enfermeiro com competência técnica e discernimento ético. Como resultado desse processo formativo, foi possível observar uma evolução significativa dos alunos no que se refere à apropriação teórico-prática.

Progressivamente, os discentes passaram a demonstrar maior segurança na escolha de condutas, embasando suas decisões em referenciais científicos e demonstrando compreensão ampliada da assistência de enfermagem. Essa evolução foi evidenciada tanto pela qualidade das respostas aos questionamentos quanto pela autonomia e

coerência nas simulações práticas. Esse resultado reafirma a importância da integração entre teoria e prática como elemento formador do pensamento clínico e da competência técnica do futuro enfermeiro.

Já o processo avaliativo de Habilidade Técnica justificou-se por ser um dos pilares da prática profissional em enfermagem e dizer a respeito à execução precisa, segura e fundamentada na metodologia do cuidado dos procedimentos clínicos. Nesse contexto, foi trabalho as etapas do processo de enfermagem e exame físico assumindo um papel essencial que possa subsidiar a tomada de decisão e a justificativa das intervenções implementadas.

Conforme enfatizam Silva e Teixeira (2011), o exame físico, quando bem realizado, integra o raciocínio clínico ao processo de cuidar, permitindo a identificação de alterações e subsidiando a escolha de condutas coerentes com a situação do paciente.

Nesse sentido, o desenvolvimento da habilidade técnica inclui não apenas a destreza na realização do exame físico, mas também a capacidade de avaliar e registrar, com precisão e criticidade, as situações clínicas pertinentes ao procedimento estabelecido. Por exemplo, no caso da sondagem, é fundamental que o estudante compreenda que o exame físico prévio é indispensável para justificar a indicação da técnica e que os achados devem ser descritos de maneira clara, objetiva e padronizada, compondo o raciocínio clínico que sustenta a conduta adotada. Além disso, a elaboração deste critério teve como finalidade avaliar o desempenho dos discentes na realização técnica dos procedimentos propostos em aula, especialmente os de cateterismo vesical de demora e de alívio, e de cateter nasogástrico e nasoentérico.

A análise incluiu a execução adequada das etapas do exame físico relacionadas aos sistemas urinário e gastrointestinal, bem como a capacidade dos estudantes de identificar parâmetros clínicos relevantes que embasem a escolha e a necessidade do procedimento. Também foram considerados como elementos avaliativos a forma como os alunos registraram os achados clínicos e os cuidados realizados, garantindo respaldo ético, legal e técnico à prática profissional.

Durante nossa atuação na monitoria, identificamos que os alunos apresentavam dúvidas quanto à aplicação do exame físico no contexto dos procedimentos práticos, pois muitas vezes dissociavam sua realização da condução clínica. Por isso, foi necessário revisar com frequência as etapas do exame físico pertinentes aos procedimentos de sondagem, reforçando que ele não se trata de uma etapa isolada, mas sim de uma parte integrante da assistência de enfermagem.

Estimulamos os estudantes a refletirem sobre quais etapas do exame físico seriam essenciais de serem realizadas antes de indicar a sondagem e por quê, além de discutir quais achados poderiam surgir e como esses dados justificariam ou contraindicariam os procedimentos. Esse exercício favoreceu o desenvolvimento do pensamento clínico e aproximou os alunos de uma

prática mais consciente e crítica, na qual a técnica é sustentada por uma avaliação acurada e por registros clínicos adequados.

Ao longo do semestre, foi possível observar avanços significativos na condução técnica dos procedimentos propostos. Inicialmente, muitos alunos demonstravam dificuldade tanto na execução das etapas do exame físico quanto na compreensão da sua relevância para os procedimentos de sondagem. Contudo, com a repetição das práticas e a mediação das discussões clínicas durante as aulas, os discentes passaram a reconhecer a importância de integrar a avaliação física à escolha da conduta.

Progressivamente, os estudantes passaram a demonstrar maior atenção à observação e descrição de achados clínicos relevantes, como distensão abdominal, resíduo gástrico, padrão urinário, presença de dor ou desconforto e alteração nos padrões dos achados. Também se aprimoraram na identificação de critérios que justificam a escolha entre o cateterismo vesical de demora ou de alívio, assim como na indicação e manejo dos cateteres nasogástricos e nasoentéricos.

Além disso, os registros evoluíram no sentido da precisão e da clareza, permitindo identificar a construção de um raciocínio clínico mais robusto, voltado para a segurança do paciente. Essa maturação técnica e reflexiva revela o quanto o exercício da prática supervisionada, articulado ao pensamento crítico, contribui para a formação de enfermeiros mais autônomos, responsáveis e capacitados a fundamentar suas decisões.

A avaliação da Iniciativa e Interesse pela Atividade Desenvolvida teve como motivação a observação da iniciativa e o interesse demonstrados pelos estudantes durante o desenvolvimento das atividades práticas, os quais são indicadores importantes do engajamento e da responsabilidade na formação profissional. Esses aspectos refletem não apenas a motivação intrínseca para a aprendizagem, mas também a capacidade de assumir um papel ativo no processo educacional, essencial para o exercício autônomo da enfermagem.

De acordo com Pinto e Marin (2021), a utilização de métodos ativos de aprendizagem no ensino de enfermagem estimula a proatividade e a iniciativa dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais à prática clínica e à adaptação a situações imprevistas no ambiente de cuidado. Avaliar a participação efetiva e o interesse dos alunos permite identificar seu comprometimento com a construção do conhecimento e o desenvolvimento da competência profissional.

Este critério foi elaborado com o intuito de avaliar o grau de participação, iniciativa e criatividade dos estudantes durante as atividades propostas na disciplina. Nesse sentido, valorizou-se o interesse demonstrado em participar ativamente das aulas, a disposição para trazer questionamentos pertinentes, a atenção dedicada às explicações e demonstrações, bem como a colaboração efetiva com o grupo. Além disso, considerou-se a criatividade na elaboração e planejamento das estratégias que visam aprimorar a

qualidade da assistência prestada, evidenciando o comprometimento dos discentes com a prática profissional e o desenvolvimento técnico-reflexivo.

Durante o acompanhamento das atividades, percebeu-se que a iniciativa dos estudantes variava conforme o estágio do semestre e a complexidade das tarefas. Em minha atuação como monitora, incentivei os alunos a participarem de forma mais ativa, promovendo momentos de diálogo para que expressassem suas dúvidas, sugestões e reflexões acerca dos procedimentos. Estimulamos questionamentos que desafiassem o pensamento crítico, assim como incentivamos a refletir sobre a importância de cultivarem esse interesse e participação desde já, pensando no impacto positivo que terão para os futuros pacientes e para a equipe de saúde com a qual irão atuar, reforçando assim a importância do protagonismo na construção do saber e na prática profissional. Dessa forma, essa abordagem buscou despertar nos estudantes o interesse genuíno pela disciplina e o comprometimento com seu desenvolvimento técnico e ético.

Ao longo do período letivo, observou-se uma evolução significativa na postura dos discentes, com aumento da participação espontânea e maior envolvimento nas discussões e atividades práticas. Muitos passaram a assumir a iniciativa por conta própria, realizando os procedimentos sem a necessidade de uma demonstração prévia por minha parte, já que haviam praticado exaustivamente e adquirido confiança suficiente para executar as técnicas de forma autônoma. Nesse contexto, nosso papel passou a ser o de orientar, corrigir erros e indicar ajustes necessários, favorecendo a consolidação da aprendizagem. Essa postura evidenciou a capacidade dos estudantes de adaptação e reflexão crítica diante das situações apresentadas, bem como o desenvolvimento da autonomia profissional, essencial para a prática de enfermagem.

Também foi avaliado registro das ações de enfermagem a partir da utilização da metodologia da assistência de enfermagem. Nesse contexto, como justificativa desse critério, o registro das ações de enfermagem é um elemento essencial para garantir a continuidade, a segurança e a qualidade do cuidado. Proporcionando ao enfermeiro organizar sua prática de forma lógica, fundamentada, direcionada às necessidades reais do paciente e planeja a assistência com base em evidências científicas.

A elaboração deste critério teve como objetivo avaliar a capacidade dos estudantes de compreender e aplicar as etapas do Processo de Enfermagem. Cabe ressaltar, que o processo de enfermagem é amparado pela Resolução COFEN nº 736/2024 que “dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem”. Foram considerados, para isso, aspectos como clareza, coerência, fundamentação técnica das ações propostas e uso adequado das classificações padronizadas (NANDA-I, NIC e NOC). Assim, o registro qualificado deve refletir um cuidado planejado e não apenas uma descrição mecânica de procedimentos.

Conforme apontam Herdman et al. (2021), a correta articulação entre diagnósticos de enfermagem e intervenções evidencia uma prática profissional crítica, reflexiva e cientificamente embasada, além de atender às exigências ético-legais do exercício profissional.

Durante o acompanhamento da monitoria, identificamos que muitos alunos apresentavam dificuldade inicial para articular os dados obtidos durante a simulação com diagnósticos e intervenções adequadas. Além disso, alguns se apoiavam excessivamente em ferramentas automatizadas, como inteligência artificial, para elaborar os registros. Diante disso, optamos por atuar de maneira prática e educativa, demonstrando passo a passo como utilizar as classificações NANDA-I, NOC e NIC a partir do raciocínio clínico próprio e da leitura criteriosa dos dados disponíveis. Assim, reforçamos a importância da autonomia intelectual e da capacidade de análise crítica na construção do pensamento diagnóstico, evitando dependência de recursos externos. Ao vivenciarem o processo desde a avaliação até a evolução os alunos puderam compreender o registro como uma ferramenta essencial para uma assistência segura, individualizada e fundamentada.

Ao longo dos encontros práticos, foi perceptível a evolução dos estudantes em relação à elaboração dos registros. Dessa forma, passaram a identificar com mais precisão os problemas de enfermagem, propor intervenções compatíveis e utilizar corretamente a linguagem padronizada. Além disso, houve também um amadurecimento no entendimento da importância do registro não apenas como exigência documental, mas como expressão do raciocínio clínico, da responsabilidade profissional e da qualidade da assistência prestada.

O critério de Atitudes comportamentais e éticas, teve como justificativa que atitudes comportamentais e éticas são componentes essenciais da formação do profissional de enfermagem, uma vez que traduzem o compromisso com a humanização do cuidado, o respeito às normas institucionais e a valorização do trabalho em equipe. Esses aspectos, por sua vez, são percebidos por meio da apresentação pessoal, da postura em ambiente de prática, da qualidade da interação com colegas e docentes e da disposição para aceitar orientações e refletir sobre elas. Além disso, segundo Cavalcante et al. (2024), a conduta ética e o comportamento profissional devem ser desenvolvidos desde a graduação, pois são fundamentais para a construção de relações de confiança com pacientes e equipes multiprofissionais, além de promoverem ambientes de trabalho mais colaborativos e seguros.

A formulação deste critério teve como objetivo avaliar a postura dos estudantes em relação ao compromisso ético, à responsabilidade individual e coletiva e ao respeito no ambiente acadêmico-prático. Para isso, foram observados elementos como: cuidado com a apresentação pessoal conforme as normas da instituição, uso adequado da linguagem verbal e não verbal, escuta ativa, empatia, acolhimento, e a forma como o aluno lida com críticas, sugestões e instruções. Além disso, foi considerado o nível de colaboração

com os demais integrantes do grupo, incluindo a disposição para contribuir com o aprendizado coletivo e manter uma convivência harmoniosa, baseada na ética e no respeito mútuo.

Durante a atuação da monitora, percebemos que o desenvolvimento das atitudes éticas e comportamentais foi acontecendo de forma gradual, à medida que os estudantes se envolviam mais com as atividades práticas e compreendiam o impacto da postura profissional no cuidado. Inicialmente, houve necessidade de reforçar orientações básicas sobre apresentação pessoal e conduta durante as simulações, como o uso correto de vestimentas e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a manutenção de uma postura respeitosa com a professora e as monitoras, além da concentração durante os procedimentos, evitando o uso de celulares e conversas paralelas fora do contexto da aula.

Em diversos momentos, atuamos como mediadora em situações em que foi necessário promover a compreensão de que essas atitudes não são apenas exigências acadêmicas, mas quem também refletem diretamente na construção da postura ética e profissional que se espera de um enfermeiro. Por isso, em vez de adotar uma abordagem meramente corretiva, optamos por orientações empáticas e reflexivas, buscando conscientizar os alunos sobre como a postura adotada em sala influencia não apenas a dinâmica da aula, mas também o respeito que receberão futuramente de suas equipes e a qualidade da assistência prestada ao paciente.

Além disso, a aceitação de *feedbacks* foi outro “ponto” que trabalhamos de maneira cuidadosa, sempre buscando criar um ambiente de confiança onde os estudantes se sentissem seguros para errar, aprender e crescer. Com isso, percebemos que, aos poucos, passaram a demonstrar maior abertura para ouvir sugestões e críticas, além de se empenharem mais em seguir as instruções propostas pela docente e pela monitoria.

Ao longo do semestre, observamos uma evolução nítida nas atitudes comportamentais e éticas dos discentes. A apresentação pessoal se tornou mais alinhada com os padrões esperados, houve um aumento da pontualidade e da responsabilidade com as atividades, e as relações interpessoais se fortaleceram, evidenciando mais empatia, respeito e colaboração.

Os alunos também passaram a demonstrar maior maturidade ao receber orientações e críticas construtivas, incorporando-as em suas práticas com mais serenidade e disposição para melhorar. Esse progresso, portanto, reflete um amadurecimento importante que transcende o domínio técnico, revelando o desenvolvimento de competências relacionais e éticas que são fundamentais para o exercício profissional responsável, humano e comprometido com a qualidade do cuidado.

Por último, a Assiduidade foi avaliada por ser um dos pilares do comprometimento acadêmico e da formação profissional em enfermagem. De fato, a presença constante nas atividades teóricas e práticas reflete responsabilidade, interesse e respeito pelo processo de aprendizagem, além

de favorecer o desenvolvimento de habilidades técnicas, críticas e relacionais essenciais ao exercício da profissão. Assim, estar presente, cumprir os horários e participar ativamente das propostas educativas permite ao estudante acompanhar a evolução dos conteúdos, integrar-se aos grupos de trabalho e consolidar sua formação de forma mais completa e eficaz.

Nesse sentido, conforme destacam Farias, Gouveia e Almeida (2022), a frequência às atividades educacionais é um indicador importante de maturidade acadêmica e está diretamente relacionada à qualidade do desempenho dos alunos no ensino superior. A construção deste critério buscou valorizar a presença efetiva dos estudantes nas aulas, sua pontualidade e o cumprimento das atividades práticas e teóricas previstas no cronograma da disciplina. Para tanto, foram observados aspectos como: regularidade na participação, chegada nos horários estabelecidos, permanência até o fim das atividades, envolvimento nas tarefas propostas e respeito às normas organizacionais do espaço acadêmico.

Durante o período da monitoria, percebemos que a assiduidade influenciava diretamente o desempenho e a evolução dos alunos nas atividades práticas. Os estudantes que estavam presentes de forma constante mostravam-se mais seguros na execução das técnicas, mais engajados nas discussões, com maior capacidade de articulação teórico-prática e também passaram a demonstrar habilidade em ensinar e corrigir a prática dos colegas.

Nesse momento de correção entre eles, ainda que estivéssemos presente, nos colocamos como parte passiva do processo de aprendizagem, observando atentamente como interagiam, corrigiam-se mutuamente e aprendiam com a troca coletiva. Em contrapartida, aqueles que apresentavam ausências frequentes ou atrasos significativos, muitas vezes, demonstravam dificuldades de acompanhamento, insegurança na realização dos procedimentos e pouca integração com o grupo. Diante disso, incentivamos a responsabilidade com a formação desde os primeiros encontros, reforçando com delicadeza a importância da presença como parte fundamental da construção do saber.

Ademais, em situações específicas, oferecemos apoio para que os estudantes pudessem recuperar atividades, promovendo momentos de prática supervisionada adicional para os que demonstravam interesse e disposição em se atualizar.

Ao longo do semestre, foi perceptível a mudança de postura de parte dos discentes, que passaram a comparecer com mais frequência e pontualidade às aulas. Alguns alunos, inicialmente desatentos aos horários e faltosos, demonstraram progressiva conscientização quanto à importância da assiduidade para o desenvolvimento técnico e para a convivência em equipe. Essa mudança, por sua vez, foi especialmente evidente nas últimas semanas, quando os estudantes se mostraram mais comprometidos com o cronograma e com a qualidade da sua participação. Portanto, a melhora na assiduidade contribuiu para a construção de um ambiente de aprendizagem mais

colaborativo, produtivo e respeitoso, no qual o crescimento individual e coletivo pôde ser efetivamente alcançado.

CONCLUSÃO

A monitoria, enquanto estratégia pedagógica no ensino superior em Enfermagem, revela-se uma prática potente de formação que extrapola os limites do ensino tradicional e promove a imersão do discente em processos ativos de aprendizagem, ensino e cuidado. Ao assumir esse papel, o estudante vivencia a complexidade da prática profissional de forma orientada e crítica, o que favorece a internalização de competências fundamentais à atuação enfermeira.

A experiência relatada evidenciou que a monitoria, especialmente quando sustentada por uma mediação docente comprometida e por interações significativas com os discentes, pode se configurar como um verdadeiro campo de experimentação didático-pedagógica e de fortalecimento da identidade profissional. Mais do que apoiar o ensino, o monitor se posiciona como sujeito em formação, engajado em práticas colaborativas que desenvolvem autonomia, pensamento clínico e compromisso ético.

Nesse sentido, a monitoria não deve ser compreendida como atividade acessória, mas como dispositivo formativo estruturante, capaz de ampliar o protagonismo estudantil e de qualificar o processo de ensino-aprendizagem em Enfermagem. A monitoria da disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem III representou um marco fundamental em nossa trajetória formativa, promovendo uma vivência intensamente transformadora. Ao assumirmos essa função, fomos instigadas a expandir uma visão crítica sobre o Processo de Enfermagem, a exercitar a escuta ativa, a fortalecer o raciocínio clínico. Essa experiência proporcionou não apenas o aprofundamento teórico-prático, mas também o desenvolvimento de habilidade e competências que consideramos essenciais para uma prática de Enfermagem pautada na qualidade e no compromisso ético.

Além disso, a colaboração dos alunos ao longo da monitoria foi fundamental para a construção desse percurso formativo. A troca constante com os discentes não apenas favoreceu o aprofundamento dos conteúdos, como também proporcionou um ambiente de aprendizado mútuo, onde dúvidas, experiências e percepções foram compartilhadas de maneira respeitosa e construtiva. Ao assumir um papel de referência para os colegas, percebemos o quanto a escuta ativa, a empatia e a abertura ao diálogo são essenciais na mediação do conhecimento. Essa interação nos ensinou que o ensino também é feito de acolhimento e de reconhecimento das individualidades, o que ampliou nossa sensibilidade para o cuidado e para a prática docente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 4, p. 1596-603, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>.

BENNER, P.; WRUBEL, J. *The primacy of caring: stress and coping in health and illness*. Menlo Park, CA: Addison-Wesley, 1989.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Dispõe sobre a organização da universidade e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 10609, 29 nov. 1968.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 07 de novembro de 2001, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Conselho Nacional de Educação. Conselho de Ensino Superior. Brasília, 09 nov. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013.

BULECHEK, G. M. et al. *Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

CAVALCANTE, A. L. M. et al. Competência ética no trabalho: postura do profissional no âmbito da enfermagem. *Revista FT*, v. 29, n. 141, p. 1–12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistaft/ra10202411302038>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 736/2024. Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem. 2024.

FARIAS, R. V.; GOUVEIA, V. V.; ALMEIDA, L. S. Adaptação e sucesso acadêmico em estudantes brasileiros do primeiro ano da educação superior. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, v. 9, n. 1, p. 58–75, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2022.9.1.8129>.

FERREIRA, R. K. R.; ROCHA, M. B. A importância das práticas educativas do estágio supervisionado na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 4, p. e121942933, 2020. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2933>.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S. NANDA International Nursing Diagnoses: Definitions and Classification 2021–2023. Thieme Medical Publishers, 2021.

MOORHEAD, S. et al. Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional, v. 17, n. 48, 2021.

PALHETA, A. M. da S. et al. Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e190368, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190368>

PINTO, A. A. M.; MARIN, M. J. S. Visão do estudante de enfermagem sobre aprendizagem ativa e sua inserção no mercado de trabalho. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 6, p. e20190168, 2021.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T.; HUNGLER, Bernadette P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Tradução de Maria Emília de Oliveira; revisão técnica de Ivete Maria de Melo. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. ABCS Health Sciences, v. 40, n. 3, p. 203–207, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshts.v40i3.796>.

SILVA, C. M. C.; TEIXEIRA, E. R. Exame físico e sua integralização ao processo de enfermagem na perspectiva da complexidade. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 15, n. 4, p. 723–729, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000400010>.

SILVA, R. da; JACINTO, R. R. dos S.; PEREIRA, R. G. Formação pedagógica na enfermagem: reflexão para a prática. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 15, p. e9080, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/9080>.